






REVISÃO SISTEMÁTICA, INTEGRATIVA E DE ESCOPO

SAÚDE E EDUCAÇÃO EM SEXUALIDADE DE ADULTOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

HEALTH AND SEXUALITY EDUCATION FOR ADULTS WITH AUTISTIC SPECTRUM DISORDER: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

SALUD Y EDUCACIÓN SEXUALIDAD DE ADULTOS CON TRASTORNO DEL ESPECTRO AUTISTA: UNA REVISIÓN INTEGRADORA DE LA LITERATURA

Ana Beatriz Salgueiro dos Santos¹  Ivanise Gomes de Souza Bittencourt²  Felipe Franklin Leite Lira¹  Lucas Cavalcante Chalegre¹ 
Maria Júlia Barros da Silva Martins¹ 

Resumo: O objetivo deste estudo foi mapear as evidências científicas sobre saúde e educação em sexualidade de adultos com Transtorno do Espectro Autista, utilizando o método de revisão integrativa da literatura. Foram realizadas buscas nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library (SCIELO), National Library of Medicine (PubMed), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). As onze publicações incluídas e analisadas foram publicadas entre os anos de 2015 e 2023. Os estudos selecionados sobre a temática são de âmbito nacional e internacional, com abordagens quantitativa, qualitativa, estudos de caso e análises temáticas de entrevistas. Os objetos dos estudos trazem os desafios enfrentados por indivíduos com TEA no âmbito sexual, resultando em uma lacuna considerável ao longo da vida. Apresentam a problemática da falta de educação em sexualidade dentro e fora de casa, junto ao desconforto dos pais e cuidadores em relação à sexualidade dos indivíduos autistas, contribuindo para a dessexualização e a falta de compreensão sobre comportamentos sexuais autistas, levando a uma série de vulnerabilidades sexuais, incluindo vitimização, risco aumentado de contrair uma infecção sexualmente transmissível e comportamentos sexuais inadequados. Com base nisso, conclui-se que a educação em sexualidade para pessoas com Transtorno do Espectro Autista continua a representar uma barreira significativa que requer uma abordagem mais abrangente. A falta de atenção dedicada a esse campo de estudo é evidente tanto na literatura nacional quanto internacional, o que destaca uma lacuna considerável a ser explorada em estudos futuros. A complexidade das necessidades sexuais e relacionais desses indivíduos exige uma compreensão mais aprofundada e uma abordagem mais inclusiva na formulação de políticas públicas e programas educacionais.

Palavras-chave: Sexualidade; Adulto Jovem; Educação em Sexualidade; Saúde.

Abstract: The objective of this study was to map the scientific evidence on health and sexuality education for adults with Autism Spectrum Disorder using the integrative literature review method. Searches were carried out in the following databases: Scientific Electronic Library (SCIELO), National Library of Medicine (PubMed), Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS) and Virtual Health Library (BVS). The eleven publications included and analyzed were published between 2015 and 2023. The selected studies on the subject are national and international in scope, with quantitative and qualitative approaches, case studies and thematic analyses of interviews. The objects of the studies bring the challenges faced by individuals with ASD in the sexual sphere, resulting in a considerable gap throughout life. They present the problem of the lack of sexuality education inside and outside the home, together with the discomfort of parents and caregivers regarding the sexuality of autistic individuals, contributing to desexualization and lack of understanding about autistic sexual behaviors, leading to a series of sexual vulnerabilities, including victimization, increased risk of contracting a sexually transmitted infection and inappropriate sexual behaviors. Based on this, it is concluded that sexuality education for people with Autism Spectrum Disorder continues to represent a significant barrier that requires a more comprehensive approach. The lack of attention dedicated to this field of study is evident in both national and international literature, which



¹Acadêmico(a) de Enfermagem. Universidade Federal de Alagoas, Escola de Enfermagem, Maceió, Brasil. ana.salgueiro@eef.ufal.br; felipe.lira@eef.ufal.br; lucas.chalegre@eef.ufal.br; maria.martins@eef.ufal.br

² Professora Doutora em Enfermagem. Universidade Federal de Alagoas, Escola de Enfermagem, Maceió, Brasil. Ivanise.gomes@eef.ufal.br

highlights a considerable gap to be explored in future studies. The complexity of the sexual and relational needs of these individuals requires a deeper understanding and a more inclusive approach in the formulation of public policies and educational programs.

Keywords: Sexuality; Young Adult; Sexuality education; Health.

Resumen: El objetivo de este estudio fue mapear la evidencia científica sobre educación en salud y sexualidad para adultos con Trastorno del Espectro Autista utilizando el método de revisión integradora de la literatura. Las búsquedas se realizaron en las siguientes bases de datos: Biblioteca Científica Electrónica (SCIELO), Biblioteca Nacional de Medicina (PubMed), Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS) y Biblioteca Virtual en Salud (BVS). Las once publicaciones incluidas y analizadas fueron publicadas entre 2015 y 2023. Los estudios seleccionados sobre el tema son de alcance nacional e internacional, con enfoques cuantitativos, cualitativos, estudios de casos y análisis temáticos de entrevistas. Los objetos de los estudios plantean los desafíos que enfrentan las personas con TEA en el ámbito sexual, lo que resulta en una brecha considerable a lo largo de la vida. Presentan el problema de la falta de educación sexual dentro y fuera del hogar, junto con el malestar de padres y cuidadores en relación con la sexualidad de los individuos autistas, contribuyendo a la desexualización y la falta de comprensión sobre las conductas sexuales autistas, dando lugar a una serie de vulnerabilidades sexuales, incluida la victimización, un mayor riesgo de contraer una infección de transmisión sexual y comportamientos sexuales inapropiados. Con base en esto, se concluye que la educación sexual de las personas con Trastorno del Espectro Autista continúa representando una barrera importante que requiere un abordaje más integral. La falta de atención dedicada a este campo de estudio es evidente en la literatura tanto nacional como internacional, lo que pone de relieve un vacío considerable a explorar en futuros estudios. La complejidad de las necesidades sexuales y relacionales de estos individuos requiere una comprensión más profunda y un enfoque más inclusivo en la formulación de políticas públicas y programas educativos.

Palabras clave: Sexualidad; Adulto joven; Educación sexualidad; Salud.

Introdução

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um conjunto de condições no neurodesenvolvimento ao longo da vida, caracterizado por diferenças sociais e de comunicação, interesses restritos e comportamentos repetitivos. Além disso, indivíduos autistas também podem apresentar diferenças no perfil cognitivo, incluindo percepção sensorial, processamento de informações e habilidades motoras atípicas. A população autista é heterogênea e pode existir ao longo de todo o espectro de capacidade intelectual (APA, 2013).

Assim como os adultos neurotípicos, os indivíduos com TEA apresentam toda a gama de comportamentos sexuais. No entanto, devido aos sintomas centrais do espectro do transtorno, incluindo *déficits* em habilidades sociais, hipo e hipersensibilidades sensoriais e comportamentos repetitivos, alguns indivíduos com TEA podem desenvolver comportamentos e interesses sexuais quantitativamente acima da média ou não normativos. Embora os indivíduos com TEA busquem experiências e relacionamentos sexuais, o desenvolvimento e a manutenção de relacionamentos românticos e sexuais são muito afetados pelos *déficits* nas habilidades sociais, de comunicação e pelas dificuldades na compreensão de sinais intencionais não verbais ou sutis (Schöttle, D. et al. 2017).

O desenvolvimento da sexualidade é um dos pontos críticos na vida de uma pessoa com TEA porque esse desenvolvimento ocorre de forma atípica, principalmente pela incapacidade dessa população de se comunicar. Os pais muitas vezes descrevem essa fase como muito difícil e observam uma falta de comportamento social proporcional aos outros adolescentes, o que os levam ao receio de que os seus filhos possam se tornar vítimas ou agressores sexuais (Peixoto et al., 2017).

Sendo assim, percebe-se a necessidade de compreender, em maior profundidade, a magnitude deste tema em âmbito nacional e internacional, uma vez que envolve a saúde pública e a qualidade de vida desses indivíduos. Nesse sentido, este estudo teve como objetivo mapear as evidências científicas sobre saúde e educação em sexualidade de adultos com Transtorno do Espectro Autista.

Metodologia

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura. Esse método permite mapear os principais conceitos, clarificar áreas de pesquisa e identificar lacunas do conhecimento. Para construção da pergunta de pesquisa, utilizou-se a estratégia População, Conceito e Contexto (PCC) para uma revisão de acordo com a metodologia proposta pelo JBI (Peters *et al.*, 2020). Foram definidos: P- adultos com Transtorno do Espectro Autista; C- educação em sexualidade e suas variáveis e C- nacional e internacional, de modo a garantir uma diversidade de informação na pesquisa. Foram excluídos estudos que estivessem em mais de uma base de dados e que não tratassem, especificamente, da educação em sexualidade de adultos. Com base nessas definições foi estabelecida a pergunta norteadora: “Quais são as evidências científicas sobre saúde e educação em sexualidade de adultos com transtorno do espectro autista?”.

Diante disso, o levantamento bibliográfico foi baseado em estudos no período de 2015 a 2023, utilizando-se das palavras-chaves: Autismo; Adulto; Educação em sexualidade; Consciência sexual; Saúde. As bases de dados utilizadas foram: Scientific Electronic Library (SCIELO), National Library of Medicine (PubMed), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os estudos que foram selecionados respondiam à pergunta norteadora em questão.

Para adequação às demais bases de dados e plataformas, foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCs) para as bases em português: Autismo; Adulto; Educação em sexualidade; Consciência sexual; Saúde. Para as bases de dados que utilizam o idioma inglês foram utilizados os descritores: *Autism; Adult; Sexuality education; Sexual awareness; Health*. Em conjunto aos descritores, foram empregados os termos: AND, OR e NOT para compor as buscas nas bases de dados. Dos estudos encontrados, foram incluídos estudos nos idiomas português, inglês e espanhol, de abordagem quantitativa, qualitativa, estudos de caso e análises temáticas de entrevistas.

Resultados e Discussão

Dos 348 estudos encontrados, após leitura exaustiva dos títulos e resumos dos artigos, 92 foram excluídos após leitura do título, 256 foram selecionados para análise dos resumos desses, 217 foram excluídos após leitura dos resumos, 01 foi excluído por estar publicado em mais de uma base de dados. Dos 38 estudos restantes, 25 foram excluídos após leitura do texto completo. Diante disso, 11 artigos foram selecionados por preencherem os critérios de inclusão estabelecidos, dos onze estudos incluídos nesta revisão, sete são artigos científicos, dois de análises temáticas de entrevistas, um relato de caso e um estudo de caso.

O processo de busca e a seleção dos estudos desta revisão foram sistematizados em um fluxograma (Figura 1), de acordo com as diretrizes condicionais do Instituto Joanna Briggs (JBI), seguindo o *checklist* adaptado do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta- Análises (PRISMA):

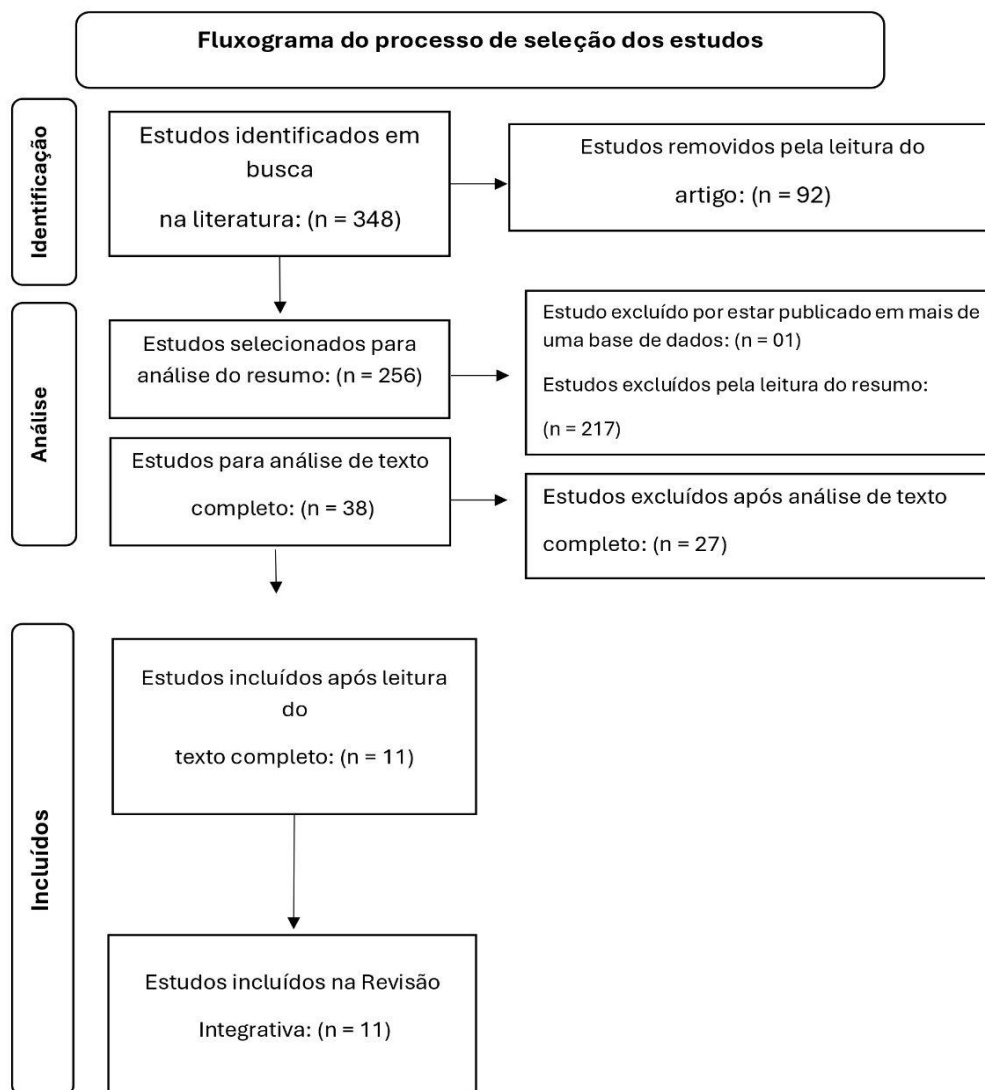


Figura I - Fluxograma do processo de seleção dos estudos, adaptado do PRISMA

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Quadro I - Estudos encontrados conforme ano de publicação, autoria, periódico/instituição, título, país do estudo e tipo de publicação

| Estudo | Ano | Autoria | Periódico/ Instituição | Título | País de Estudo | Tipo de publicação |
|--------|------|--|---------------------------|--|-------------------|--|
| 1 | 2015 | BARNETT, JP.; MATICKA-TYNDALE, E. | PubMed | Qualitative Exploration of Sexual Experiences Among Adults on the Autism Spectrum: Implications for Sex Education. | Estados Unidos | Artigo pesquisa qualitativa |
| 2 | 2016 | DEWINTT ER, J.; DE GRAAF, H.; BEGEER, S. | PubMed | Sexual Orientation, Gender Identity, and Romantic Relationships in Adolescents and Adults with Autism Spectrum Disorder. | Holanda | Artigo de pesquisa empírica quantitativa |

| | | | | | | |
|----|------|--|--------|---|-----------------------|--|
| 3 | 2017 | TURNER, D.; BRIKEN, P.; SCHOTTL E, D. | PubMed | Autism-spectrum disorders in adolescence and adulthood: focus on sexuality. | Estados Unidos | Artigo estudo qualitativo |
| 4 | 2017 | DE TILIO, R. | SCIELO | Transtornos do Espectro Autista e sexualidade: um relato de caso na perspectiva do cuidador. | Brasil | Pesquisa qualitativa e descritiva sobre um relato de caso exploratório |
| 5 | 2017 | PEIXOTO, C.; <i>et al.</i> | SCIELO | High functioning autism disorder: marital relationships and sexual offending. | Brasil | Estudo de caso |
| 6 | 2017 | SCHOTTL E, D.; <i>et al.</i> | PubMed | Sexuality in autism: hypersexual and paraphilic behavior in women and men with high-functioning autism spectrum disorder. | Alemanha | Artigo estudo quantitativo |
| 7 | 2020 | HERVAS, A.; PONT, C. | Scielo | Desarrollo afectivo-sexual en las personas con trastornos del espectro autista. | Espanha | Artigo estudo quantitativo |
| 8 | 2021 | GIRARDI, A.; CURRAN, MS.; SNYDER, BL. | PubMed | Healthy Intimate Relationships and the Adult With Autism. | Estados Unidos | Artigo estudo qualitativo |
| 9 | 2021 | WEIR, E.; ALISSON, C.; BARON-COHEN, S. | BVS | The sexual health, orientation, and activity of autistic adolescents and adults. | Reino Unido | Artigo estudo qualitativo |
| 10 | 2023 | KOHN, B.H.; <i>et al.</i> | PubMed | Sexual Knowledge, Experiences, and Pragmatic Language in Adults With and Without Autism: Implications for Sex Education. | Boston, Massachusetts | Artigo estudo quantitativo |

| | | | | | | |
|----|------|--------------------------|-----|--|----------------|---------------------------|
| 11 | 2023 | CREHAN, <i>et al.</i> | BVS | Topics and timing of sexuality and relationship education for autistic and non-autistic adults in the United States. | Estados Unidos | Artigo estudo qualitativo |
|----|------|--------------------------|-----|--|----------------|---------------------------|

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Nesse sentido, o Quadro 2 apresenta as dificuldades encontradas pelos autores e as resoluções apresentadas para melhorar a problemática apresentada.

Quadro 2 - Descrição das problemáticas e sugestões apontadas pelos autores

| Estudo | Descrição da problemática | Sugestões apontadas pelos autores |
|--------|--|---|
| 1 | Escassez de pesquisas que documentam as experiências e perspectivas em primeira mão de indivíduos autistas. | As descobertas sugerem que para indivíduos no espectro do autismo, a educação em sexualidade deve ser oferecida em intervalos regulares ao longo da vida, particularmente na idade adulta jovem. |
| 2 | As evidências da visão da sexualidade como uma parte normativa do desenvolvimento do adolescente e do funcionamento do adulto com TEA são relativamente recentes e contrastam com visões anteriores de que a maioria dos adolescentes e adultos com TEA são assexuados, ou que a sexualidade é uma questão problemática para eles. | Os cuidadores e profissionais devem estar conscientes e abertos a esses sentimentos e oferecer apoio ativamente quando necessário. Na educação em sexualidade e na comunicação com adolescentes com TEA. |
| 3 | Mulheres apresentam maior diversidade na orientação sexual em comparação com a população sem TEA. Até agora, eram escassos os programas de educação em sexualidade que abordassem especificamente as necessidades da população com TEA, o que era criticado pelos pacientes, seus pais e cuidadores. | Existem algumas peculiaridades que devem ser consideradas na educação em sexualidade e nas intervenções terapêuticas. Melhorar o conhecimento sexual poderia levar a comportamentos sexuais menos inadequados e poderia melhorar a saúde sexual como parte de uma vida saudável e satisfatória. |
| 4 | O relato conta as dificuldades da irmã cuidadora de um adulto de 35 anos diagnosticado há menos de uma década. Destacando a dificuldade da base familiar de tratar sobre sexualidade. | A necessidade de um acompanhamento para os familiares e cuidadores para que sejam capacitados e oportunizem o desenvolvimento integral daqueles que requerem atenção e demandas diferenciadas. |
| 5 | Incapacidade social como fator que pode contribuir para o abuso sexual na relação de indivíduos com TEA. | O treinamento em habilidades sociais, a psicoterapia e as terapias médicas tradicionais devem ser considerados para minimizar o risco de ocorrência de casos de abuso sexual por indivíduos com TEA. |

| | | |
|----|---|--|
| 6 | Alguns indivíduos com TEA podem desenvolver comportamentos e interesses sexuais quantitativamente acima da média ou não normativos. | Os resultados do estudo são limitados pelo potencial de que indivíduos com maior interesse em questões relacionadas à sexualidade e com mais problemas sexuais tenham maior probabilidade de se voluntariar para participar, afetando assim a população do estudo. |
| 7 | Dificuldades no desenvolvimento emocional-sexual de pessoas com TEA. | Programas de educação afetivo-sexual para eles e seus familiares são altamente recomendados e uma excelente forma de prevenir problemas nesta área. |
| 8 | A falta de educação sobre relacionamentos seguros e saudáveis pode colocar em risco um indivíduo com autismo. | É imperativo que os indivíduos com autismo, suas famílias e os profissionais de saúde sejam informados sobre as barreiras e tenham acesso a recursos educacionais e currículos especializados sobre este tema. |
| 9 | A sexualidade e as experiências de indivíduos autistas podem ter implicações significativas para os cuidados de saúde. | Os profissionais de saúde devem estar cientes do risco aumentado de vitimização e abuso sexual entre indivíduos autistas ao longo da vida e devem dedicar mais tempo e cuidado para comunicar eficazmente com pessoas autistas. |
| 10 | A educação em sexualidade é retratada como uma lacuna em cuidados de saúde dos indivíduos com TEA. | A futura educação em sexualidade provavelmente precisará ir além da biologia e da contracepção e concentrar-se adicionalmente nos aspectos sociais e comunicativos de relacionamentos e construção de consciência sobre saúde sexual. |
| 11 | As necessidades de aprendizagem dos adultos autistas diferem dos adultos não autistas. | Destacou-se a importância de começar cedo a educação sobre sexualidade e relacionamento. |

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

A partir da análise das evidências científicas sobre saúde e educação em sexualidade de adultos com Transtorno do Espectro Autista, emergiram das articulações dos conteúdos semelhantes e complementares as seguintes unidades temáticas: comportamentos sexuais solitários e sua problemática; familiares, cuidadores e a educação em sexualidade do adulto com TEA; orientação sexual; vulnerabilidades sexuais; educação em sexualidade.

Comportamentos sexuais solitários e sua problemática

Schottle *et al.* (2017) enfatizaram que assim como os adultos não afetados, os indivíduos com transtornos do espectro do autismo (TEA) apresentam toda a gama de comportamentos sexuais. No entanto, devido aos sintomas centrais do espectro do transtorno, incluindo *déficits* em habilidades sociais, hipo e hipersensibilidades sensoriais e comportamentos repetitivos, alguns indivíduos com TEA podem desenvolver comportamentos e interesses sexuais quantitativamente acima da média ou não normativos.

De acordo com Girardi, Curran e Snyder (2021), um adulto enfrenta muitos desafios, no entanto, uma experiência que muitas vezes é tida como certa por indivíduos neurotípicos é a construção de relacionamentos íntimos. Adultos com TEA podem ter menos probabilidade de se envolverem em atividades sexuais do que indivíduos não autistas, devido à falta da educação em sexualidade dentro e fora de casa, por meio de profissionais qualificados da saúde. A conscientização e a quebra de tabu da família e/ou de cuidadores do indivíduo influenciam em todas as fases de sua vida.

Segundo Kohn *et al.* (2023), indivíduos autistas parecem ter menos oportunidades para aprender e

praticar habilidades pragmáticas específicas, que são essenciais para a comunicação sobre sua saúde, desejos e experiências sexuais. Como resultado, enquanto os jovens adultos sem autismo frequentemente têm acesso a várias fontes de informação tais como: pais, colegas, provedores de saúde e educação em sexualidade em sala de aula, além de recursos por meio da internet, para ajudar na sua compreensão dos comportamentos sexuais e de relações amorosas, os adultos autistas geralmente se limitam a buscar informações apenas na internet e na escola.

Familiares, cuidadores e a educação em sexualidade do adulto com TEA

Barnett e Maticka-Tyndale (2015) ressaltaram o desconforto que os pais e cuidadores muitas vezes sentem sobre a sexualidade dos indivíduos autistas e como isso reflete no atraso ou na falha em fornecer uma educação em sexualidade efetiva, trazendo à tona o medo dos pais de que essa educação introduza ou aumente o interesse sexual de forma errônea, refletindo totalmente na dessexualização das pessoas no espectro autista.

Os sentimentos, sensações incômodas e angustiantes advindas dos familiares foram destacados por De Tilio (2017), minorando a sexualidade do indivíduo com TEA. Além do desprezo demonstrado, inclui-se a reprovação moral da sexualidade mediante curiosidade do referido à prática de masturbação. De Tilio explica que havia uma condenação materna perante as práticas de masturbação, reprimindo o adulto com TEA. Outro medo existente dentro da família citado pelo autor baseava-se na maneira como as manifestações sexuais do indivíduo com TEA eram interpretadas por terceiros e como isso poderia resultar em uma possível agressão moral e física contra ele. Por exemplo, em uma situação em que o indivíduo olhou fixamente para o decote e partes íntimas de uma mulher em um shopping, o autor relatou que ele não tinha a noção de descrição no olhar, o que gerava preocupação entre os familiares.

Mediante a isso, Schottle et al. (2017) enfatizaram que o comportamento masturbatório excessivo poderia refletir o desejo de ser sexualmente ativo, embora não seja capaz de se conseguir devido a problemas de envolvimento numa relação sexual por competências sociais limitadas. A recriminação da sexualidade adquire sentido a partir da *scientia sexualis*, que considera a masturbação não como ato erótico normal, mas sim como desvio de conduta da sexualidade esperada.

Orientação sexual

Em relação à orientação sexual, Turner; Briken; Schöttle (2017) afirmaram que indivíduos com TEA e, principalmente, mulheres, apresentam maior diversidade na orientação sexual em comparação com a população sem TEA. Embora predominantemente identificadas como heterossexuais, podem apresentar taxas mais elevadas (até 15–35%) de orientação homossexual ou bissexual em comparação com a população geral. Além disso, as mulheres com TEA estão mais frequentemente em um relacionamento e geralmente relatam mais experiências sexuais anteriores. Ao avaliar as diferenças sexuais, os homens autistas têm maior probabilidade de serem bissexuais (em comparação com os homens não autistas), e mulheres autistas têm maior probabilidade de serem homossexuais (em comparação com as mulheres não autistas). Assim, tanto homens como mulheres autistas podem expressar uma gama mais ampla de orientações sexuais em diferentes padrões específicos de sexo do que os pares da população em geral. Ao comparar diretamente homens e mulheres autistas, as mulheres são mais propensas a terem orientações sexuais diversas (exceto a homossexualidade) e a se envolverem em atividades sexuais mais cedo que os homens.

Segundo Dewintter; De Graaf; Begeer (2016), adultos com TEA que sentem atração por indivíduos do mesmo sexo podem enfrentar uma dupla revelação: eles podem experimentar um sentimento de diferença em relação à população em geral, não apenas em relação às suas características de TEA, mas também em relação à sua identidade de gênero, orientação sexual ou dúvidas sobre eles. Por meio de um questionário *online*, investigaram a diversidade da orientação sexual em 675 indivíduos do sexo masculino e feminino com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), a maioria dos quais de alto funcionamento, em comparação com mais de 8.000 controles saudáveis. Os resultados revelaram uma maior variação na orientação sexual na amostra do TEA, com um destaque especial para as mulheres. Apenas 56% das mulheres com TEA relataram

atração por homens, em comparação com quase 90% das mulheres neurotípicas. Adicionalmente, 22% das mulheres com TEA identificaram-se como bissexuais, 6% como homossexuais, e os restantes 14% indicaram falta de atração tanto por homens quanto por mulheres. Em contraste, aproximadamente 80% dos homens com TEA afirmaram sentir atração por mulheres, em comparação com 90% dos homens neurotípicos. Além disso, 5% dos homens com TEA se identificaram como homossexuais e 8% como bissexuais.

Vulnerabilidades sexuais

A reprovação moral da sexualidade afeta diretamente o indivíduo em sua fase adulta e em suas relações amorosas, destacado por Peixoto *et al.* (2017), quando a esposa de um indivíduo com TEA relatou ter se sentido estuprada em todas as relações sexuais. A surpreendente incapacidade do paciente de abordar a linguagem complexa e sutil envolvida em um relacionamento íntimo, contribuiu significativamente para que sua esposa se sentisse abusada sexualmente, especialmente porque ele não conseguia entender quando ela não queria sexo. A capacidade de interpretar o mundo social não é simples para ninguém, no entanto, essa tarefa pode ser mais difícil para as pessoas com TEA, uma vez que a maioria delas apresenta comprometimento desta função com graus variados de dificuldade.

Conforme Weir; Alisson; Baron-Cohen (2021), indivíduos autistas estão expostos a vulnerabilidades, vitimização sexual e ao risco aumentado de ofensas inadequadas. Mulheres com TEA relataram taxas mais altas de experiências sexuais indesejadas do que indivíduos não autistas e homens autistas, isso pode ser diferentemente afetado pela questão de gênero. A probabilidade de vitimização sexual pode ser parcialmente mediada pelo conhecimento sexual. Além das consequências relativas à vitimização sexual, a falta de educação em sexualidade adequada e/ou conhecimento sexual pode aumentar a probabilidade de contrair Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), que continuam a ser uma preocupação primária de saúde pública devido à sua capacidade de causar danos físicos a longo prazo.

Em vista disso, Hervas e Pont (2020) enfatizaram que a inocência social, a não compreensão da metacomunicação em situações de sedução e o entendimento de proposições sexuais de forma descontextualizada, pode levá-los a situações de risco. A inocência, as roupas e as atitudes fazem com que geralmente pareçam mais jovens do que realmente são. As dificuldades sociais e de comunicação em pessoas com TEA podem manifestar-se por não saberem dizer “não” a situações que não compreendem ou não desejam, por não saberem como impedir atitudes sexuais indesejadas de outras pessoas, por não saberem como pedir ajuda quando encontram-se em situações de risco e, em geral, não sabem lidar com situações sociosexuais complicadas.

Educação em sexualidade

Turner; Briken; Schöttle (2017) afirmaram que o conhecimento reduzido combinado com as deficiências sociais específicas e as hipossensibilidades ou hipersensibilidades relatadas podem não só impedir os indivíduos com TEA de terem experiências sexuais e aprenderem com os seus pares, mas também colocá-los em risco de desenvolver problemas sexuais e desafiar comportamentos sexuais como masturbação em público, comportamento hipersexual ou interesses sexuais parafilicos. Melhorar o conhecimento sexual poderia levar a comportamentos sexuais menos inadequados e melhorar a saúde sexual como parte de uma vida saudável e satisfatória.

Barnett e Maticka-Tyndale (2015) destacaram que para pessoas com o espectro do autismo, é recomendado que a educação em sexualidade seja oferecida regularmente ao longo da vida, especialmente durante a fase adulta jovem. Além disso, é importante que essa educação comunique informações de forma factual, explícita e detalhada, permitindo a prática de normas e habilidades sociosexuais. Também é essencial que forneça exemplos dos sinais sutis de abuso e exploração, e que normalize a sexualidade e a variância de gênero, bem como as diferenças sensoriais e os marcos sociosexuais não desenvolvidos associados ao espectro do autismo. Ademais, os resultados destacaram a necessidade de mais pesquisas sobre as experiências sexuais e de educação em sexualidade de pessoas no espectro do autismo, levando em consideração as perspectivas dos próprios autistas, especialmente aqueles com limitações de comunicação mais amplas do que os participantes deste estudo.

Para Crehan et al. (2023), há diferenças no momento das experiências relacionadas à sexualidade, por isso os autores destacam a importância de iniciar precocemente a educação sobre sexualidade e relacionamento para todos os alunos. Diferenças importantes entre grupos de diagnóstico destacam áreas críticas de desenvolvimento para programas de educação em sexualidade e relacionamento.

Conclusão

Os resultados desta revisão demonstraram que a educação em sexualidade para indivíduos com TEA ainda é uma barreira que precisa ser desmistificada. O campo de estudo ainda é muito escasso na literatura nacional e internacional, refletindo em uma grande lacuna a ser investigada em pesquisas futuras. Os profissionais de saúde devem estar cientes do risco aumentado de vitimização e abuso sexual entre indivíduos com TEA, a exemplo da incidência maior em mulheres ao longo da vida. Torna-se necessário maior dedicação e cuidados durante o atendimento e acompanhamento desses indivíduos, utilizando-se de estratégias para uma comunicação eficaz com adultos autistas, seus familiares e cuidadores, de forma a possibilitar que as relações sexuais e o contato sexual permaneçam afirmativos, seguros e gratificantes.

Portanto, como os desafios para uma comunicação social são características centrais do TEA, os profissionais que fornecem essas verificações de bem-estar (incluindo exames de saúde sexual, bem como exames de abuso durante consultas) podem precisar de mais tempo com indivíduos autistas e devem concentrar-se em perguntas específicas, em vez de perguntas abertas, deixando-os à vontade para identificar-se com quaisquer gêneros, sem distinções.

Pais, educadores e profissionais devem estar conscientes de que o desenvolvimento emocional-sexual das pessoas com TEA é um direito e que necessitam de orientações e ensinamentos. Um clima de confiança e tolerância torna as estratégias mais acessíveis para que os adultos com TEA possam se comunicar quando têm dúvidas sobre a sua sexualidade. Dentre as estratégias de ensino para a educação em sexualidade nesse campo do TEA, destacam-se o uso de imagens, cartilhas e desenhos, como auxílio na compreensão e na comunicação entre profissionais e adultos com TEA.

Referências

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Diagnostic and statistical manual of mental disorders. 5 ed. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1176/appi.books.9780890425596>. Acesso em: 02 fev. 2024.
- BARNETT, J. P.; MATICKA-TYNDALE, E. Qualitative Exploration of Sexual Experiences Among Adults on the Autism Spectrum: Implications for Sex Education. *Perspect Sex Reprod H*, n. 47, p. 171-179, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1363/47e5715>. Acesso em: 02 fev. 2024.
- CREHAN, E. T.; ROCHA, J.; SCLAR, J.; WARD, O.; DONAGHUE, A. Topics and timing of sexuality and relationship education for autistic and non-autistic adults in the United States. *Disabil Health J*, v. 16, n. 3, p. 101466, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.dhjo.2023.101466>. Acesso em: 02 fev. 2024.
- DE TILIO, R. Transtornos do Espectro Autista e sexualidade: um relato de caso na perspectiva do cuidador. *Psicol Conoc Soc*, Montevideo, v. 7, n. 1, p. 36-58, 2017. Disponível em: http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1688-70262017000100036&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 02 fev. 2024.
- DEWINTTER, J.; DE GRAAF, H.; BEGEER, S. Sexual Orientation, Gender Identity, and Romantic Relationships in Adolescents and Adults with Autism Spectrum Disorder. *J Autism Dev Disord*, v. 47, p. 2927-2934, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10803-017-3199-9>. Acesso em: 02 fev. 2024.
- GIRARDI, A.; CURRAN, M. S.; SNYDER, B. L. Healthy Intimate Relationships and the Adult With Autism. *Journal of the American Psychiatric Nurses Association*, v. 27, n. 5, p. 405-414, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1078390320949923>. Acesso em: 02 fev. 2024.
- HERVAS, A.; PONT, C. Desarrollo afectivo-sexual en las personas con trastornos del espectro autista. *Medicina (B. Aires), Ciudad Autónoma de Buenos Aires*, v. 80, supl. 2, p. 7-11, 2020. Disponível em:

http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0025-76802020000200003. Acesso em: 02 fev. 2024.

KOHN, B. H.; VIDAL, P.; CHIAO, R.; PANTALONE, D.W.; FAJA, S. Sexual Knowledge, Experiences, and Pragmatic Language in Adults With and Without Autism: Implications for Sex Education. *J Autism Dev Disord*, v. 53, p. 3770–3786, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10803-022-05659-z>. Acesso em: 02 fev. 2024.

PEIXOTO, C.; RONDON, D. A.; CARDOSO, A.; VERAS, A. B. High functioning autism disorder: marital relationships and sexual offending. *J Bras Psiqu*, v. 66, n. 2, p. 116–119, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000159>. Acesso em: 02 fev. 2024.

PETERS, M. D. J.; MARNIE, C.; TRICCO, A. C.; POLLOCK, D.; MUNN, Z.; ALEXANDER, L.; MCINERNEY, P.; GODFREY, C. M.; KHALIL, H. Updated methodological guidance for the conduct of scoping reviews. *JBI Evid Synth*, v. 18, n. 10, p. 2119-2126, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.11124/jbies-20-00167>. Acesso em: 02 fev. 2024.

SCHOTTLE, D.; BRIKEN, P.; TUSCHER, O.; TURNER, D. Sexuality in autism: hypersexual and paraphilic behavior in women and men with high-functioning autism spectrum disorder. *Dialogues in Clinical Neuroscience*, v. 19, n. 4, p. 381-393, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.31887/dcons.2017.19.4/dschoettle>. Acesso em: 02 fev. 2024.

TURNER, D.; BRIKEN, P.; SCHOTTLE, D. Autism-spectrum disorders in adolescence and adulthood: focus on sexuality. *Current opinion in Psychiatry*, v. 30, n. 6, p. 409-416, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/yco.0000000000000369>. Acesso em: 02 fev. 2024.

WEIR, E.; ALISSON, C.; BARON-COHEN, S. The sexual health, orientation, and activity of autistic adolescents and adults. *Autism Res*. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/aur.2604>. Acesso em: 02 fev. 2024.

Recebido em: 14/07/2024

Aprovado em: 07/12/2024